



ReLePe



I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa
II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação

6 e 7 de julho de 2015 - UNIFESP - Guarulhos - São Paulo - Brasil

O ESTUDO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Valdelaine Mendes
Universidade Federal de Pelotas - Brasil
E-mail: valrosamendes@uol.com.br

Relato de experiência

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender o que pensam os estudantes dos cursos de licenciatura sobre a oferta e a relevância da disciplina Educação Brasileira e Organização das Políticas Públicas (Ebopp) para o processo de formação docente. O estudo também pretendeu compreender o nível de interesse dos estudantes sobre as questões políticas e seu envolvimento e experiência na vida escolar em espaços coletivos. Este é um estudo de caso desenvolvido em uma instituição pública federal de ensino superior. As informações expostas neste texto são preliminares, já que a pesquisa encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Política. Formação. Licenciatura

Introdução

A realização deste estudo¹ decorre da percepção de que a obrigatoriedade da disciplina Educação Brasileira e Organização das Políticas Públicas (Ebopp) nas grades curriculares nos cursos de licenciatura é, recorrentemente, alvo de reclamações dos estudantes nos corredores da universidade. O que significa essa rejeição à disciplina? Qual a percepção dos estudantes sobre os conteúdos previstos na ementa da disciplina? Que relações os estudantes conseguem estabelecer com as especificidades de seu curso de formação? O conceito pré-formado em relação à Ebopp tem alguma relação com o maior ou menor interesse dos estudantes pelas questões políticas?

Esses foram alguns questionamentos que suscitaram a realização deste estudo, que tem como objetivo compreender o que pensam os estudantes sobre a oferta e a relevância dessa disciplina para o processo de formação docente. O estudo também pretendeu compreender o nível de interesse dos estudantes sobre as questões políticas e seu envolvimento e experiência na vida escolar em espaços coletivos.

¹ Este é um esboço inicial dos dados levantados na pesquisa. Trata-se de um texto construído com o propósito de socializar no I Encontro Latinoamericano de Professores de Política Educativa, ainda que preliminarmente, elementos apresentados pelos estudantes dos cursos de licenciatura sobre a relevância da política educacional no processo de formação.

Este é um estudo de caso desenvolvido em uma instituição pública federal de ensino superior. Esse tipo de estudo conta com significativo número de variáveis, mas é realizado a partir de um pequeno universo de investigação (STAKE, 1983). Inicialmente, o estudo pretendia contar com dois instrumentos de investigação que se complementariam, um questionário e um grupo focal. Os participantes do estudo foram informados, logo no início do desenvolvimento da pesquisa, que seriam solicitados a responder um questionário e que, em um segundo momento, seriam convidados (por e-mail ou por telefone) a participar de um grupo focal.

O propósito inicial de utilizar dois instrumentos deveu-se ao receio de que os estudantes, por já estarem no final do semestre letivo, não tivessem muita disposição para responder os questionários e elaborassem respostas curtas e/ou superficiais que não possibilitassem o alcance do objetivo do estudo ou que não permitissem análises mais elaboradas das questões.

Os estudantes dedicaram em média 35 minutos para responder 14 questões abertas e preencher os dados de identificação do instrumento. Elaboraram respostas, em sua maioria, que permitiram uma análise consistente de todas as questões. A qualidade dos questionários revelou que não haveria a necessidade de realização do grupo focal.

Entretanto, três meses depois da aplicação do questionário, já com os dados oriundos da aplicação do questionário organizados, enviou-se um e-mail para os estudantes que participaram da pesquisa convidando-os para um debate sobre as questões do estudo. A maior parte das mensagens eletrônicas retornou ou não foi respondida e não se conseguiu definir uma data e um horário compatível a todos os seis estudantes que atenderam ao convite, demonstrando interesse em participar do grupo.

Evidentemente, a realização do grupo focal poderia fornecer novos elementos para a análise da presença da disciplina Ebopp no currículo e poderia se constituir em um importante momento de formação para os estudantes, já que nele seriam debatidos temas referentes ao trabalho com essa disciplina. O grupo focal, por exigir a exposição da opinião e por



possibilitar o confronto de ideias, permite o aprimoramento da argumentação do estudante.

Este texto está organizado em quatro partes. Em um primeiro momento, são apresentados os dados referentes às características acadêmicas dos participantes do estudo. Em um segundo momento, são expostas e discutidas as informações referentes ao interesse dos estudantes pelas questões políticas. Em um terceiro momento, está a discussão sobre as experiências dos estudantes em organizações coletivas ao longo da vida escolar. No quarto momento, está a análise do papel da disciplina Ebopp no curso de formação.

Os participantes do estudo

No ato de apresentação do projeto de pesquisa foi informado aos estudantes que a participação era voluntária e sigilosa² e que o material somente seria analisado após o encerramento do ano letivo. Essa cautela foi necessária, para evitar que algum estudante omitisse alguma informação ou não expressasse exatamente o que pensava devido ao receio de algum tipo de represália por parte do docente responsável pela disciplina de Ebopp. Nas turmas convidadas a participar da pesquisa, quatro estudantes abdicaram da participação no estudo. Não se sabe a razão para a recusa, pois, para evitar qualquer tipo de constrangimento, não se questionou o motivo. Então, participaram do estudo 52 estudantes. Um questionário foi descartado porque não foi preenchido e assinado o Termo de Livre Consentimento.

O grupo de sujeitos da pesquisa foi composto por estudantes dos Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Geografia, História, Música, Letras- Português/Francês, Letras- Português/Inglês, Letras- Português/Literatura, Matemática, Pedagogia e Química; e estudantes do Curso de Bacharelado em História.

A maior parte dos estudantes que participaram do estudo frequenta os primeiros semestres do curso. Estão assim distribuídos:

² Para evitar qualquer tipo de identificação, foram utilizados nomes fictícios no texto. Os trechos extraídos dos questionários respondidos pelos estudantes conservaram a escrita original, não foram corrigidos.

**Tabela 1 - Semestre do curso dos participantes da pesquisa**

Momento do Curso	Número de Estudantes
1º semestre	01
2º semestre	16
3º semestre	01
4º semestre	16
5º semestre	01
6º semestre	06
8º semestre	08
10º semestre	01
Não informou	01

Observa-se uma predominância de frequência à disciplina na primeira parte dos cursos. São 34 participantes matriculados, em seus respectivos cursos, até o quarto semestre. Aspectos positivos e aspectos negativos podem ser identificados nessa predominância. Frequentar a disciplina logo no início do curso pode ser positivo, por propiciar ao acadêmico o acesso ao estudo e ao debate sobre temas que auxiliarão na compreensão de um conjunto de circunstâncias que serão vivenciadas em situações de estágio. Entretanto, pode ser negativo, na medida em que o estudante não teve um contato mais sistematizado com as questões educacionais dentro do curso que forneça subsídios para um entendimento mais qualificado das implicações das políticas educacionais no cotidiano escolar.

Entre os participantes, 26 estudantes informaram que estavam cursando Ebopp fora do semestre previsto, no seu respectivo curso, para a realização da disciplina. Isso não significa que esses estudantes estivessem com a disciplina atrasada. Muito optam por frequentá-la antes do previsto para “adiantar” o curso. Como a universidade oferta diversas turmas de Ebopp em turnos e dias variados, não é difícil para os estudantes conseguir vaga em uma turma.

Outros 23 estudantes informaram que estão frequentando a disciplina no semestre previsto no seu respectivo curso. Observa-se que não há uma padronização nas grades curriculares para a matrícula em Ebopp. Em alguns cursos a previsão está na primeira parte do curso e, em outros, está na segunda parte. Ainda há casos de estudantes que não frequentam cursos de licenciatura, mas que fazem matrícula na disciplina. É o que acontece com os



dois estudantes do Curso de Bacharelado em História que participaram desta pesquisa. Nesse caso, a hipótese que é possível depreender dessa situação é de que a frequência à disciplina faça parte de um projeto futuro de realização do curso de Licenciatura como complemento a formação do Bacharelado.

O interesse pelas questões políticas

Um dos propósitos deste estudo é identificar o nível de interesse dos estudantes pelas questões políticas, bem como verificar se estes gostavam (ao longo da vida escolar) de participar de debates sobre estes temas. Essas questões podem fornecer informações importantes para a análise da percepção dos estudantes sobre a presença da disciplina Ebopp.

É notória a constatação de que na formação política do brasileiro o envolvimento e a participação nas decisões políticas são escassos. O ato de votar em dia de eleição e acompanhar o processo eleitoral são, para muitos, as únicas oportunidades de participação mais organizada na vida política. São, evidentemente, conquistas importantes da sociedade, mas limitadas do ponto de vista de uma formação política para uma intervenção mais qualificada na vida social. Porém,

sabe-se que, mesmo com a criação de canais de participação, tal disposição para socializar decisões não é despertada de uma hora para outra. É um processo lento de formação de cidadãos, que percebem a importância de sua participação nas decisões políticas à medida que têm a chance de participar de processos decisórios e compreender que suas escolhas poderão contribuir na modificação de uma determinada realidade (MENDES, 2009, p. 131).

A ampliação da participação do cidadão em processos decisórios e instâncias coletivas de organização (sindicatos, associações, partidos, movimentos sociais, etc.), para além dos espaços de tomadas de decisão criados por um governo, representa um alargamento do conceito de democracia prevalecente na sociedade brasileira. Esse envolvimento pode contribuir substancialmente na reivindicação, por parte dos cidadãos, por maior transparência e justiça no uso dos recursos públicos. A estudante Viviane, ao justificar a importância do interesse pelas questões políticas, mencionou esse



aspecto, “acho importante estar informado sobre tudo o que está ocorrendo, onde vão os recursos públicos e também porque estou envolvida em questões sociais”.

Como afirma Benevides (1996, p. 224), “a cidadania é uma ideia em expansão, no entanto, a ação política continua desvalorizada e o cidadão pode ser visto apenas como o contribuinte, o consumidor, o demandante de benefícios individuais ou corporativos”.

A maior participação política, na medida em que possibilita uma melhor compreensão da realidade, conduz ao maior questionamento, por parte da população, das condições injustas a que são submetidos diariamente os cidadãos de um país. De acordo com Mendes (2009, p. 71), “a história tem revelado que um povo consciente dos problemas sociais e participativo politicamente não interessa aos grandes grupos que detêm o poder”, justamente porque esses grupos defendem os interesses particulares e privados e não os interesses mais amplos dos cidadãos.

Sobre o interesse pelas questões políticas, 39 estudantes afirmaram ter interesse, 6 responderam não e 5 responderam, em parte.

O interesse por essas questões foi justificado pela maior parte (33) dos estudantes com a alegação de que é necessário para o exercício da cidadania; para o conhecimento do funcionamento do Estado e do processo de elaboração das leis e para uma compreensão mais ampla da vida em sociedade e menos individualizada. Para a estudante Catarina, “todos deveriam compreender as questões políticas, pois são importantes para a vida em sociedade e para a atuação cidadã”.

Já a estudante Cintia, associou o interesse pelas questões políticas ao processo de reivindicação de direitos por parte dos cidadãos e afirmou “acredito que é necessário que estejamos sempre atualizados sobre esses assuntos, pois são essenciais para que possamos lutar por nossos direitos”.

Seis estudantes entendem que o interesse pelas questões políticas é importante para a formação do professor no exercício da docência. Para um estudante é importante ter interesse nas questões políticas unicamente porque cai em concurso público. Neste caso, identifica-se uma visão utilitarista do



tema. Entretanto, essa percepção pode ser alterada na medida em que esse sujeito toma um maior contato com o conteúdo da política e desperta para a relevância desta no cotidiano.

A justificativa para o não interesse pelas questões políticas sustentou-se na ideia de que não faz diferença tentar mudar as coisas nesse campo, de que é um tema de difícil compreensão e na perda da esperança na política. Para a estudante Aline, “a política é vista, por mim, assim como religião: todos brigam por poder e dinheiro, enquanto o mundo derrete. Depois do Código Florestal de 2012 perdi as esperanças de um planejamento e de um governo justo”. Já Ticiane, respondeu que não tem interesse pelas questões políticas, porém entende que é “imprescindível esse tipo de conhecimento para o futuro professor”.

Sobre o interesse em participar de debates sobre questões políticas, a maior parte (39) dos estudantes respondeu que gosta. Entre estes, 19 justificaram o gosto porque gera conhecimento; porque possibilita uma tomada de consciência das políticas que regem o país e porque contribui para a formação do cidadão para ser sujeito da própria história.

A possibilidade de ter acesso a outras opiniões, propiciada pela participação em um debate, foi destacada pelo estudante Francisco, “(...) porque é no debate que conhecemos outras opiniões e podemos aprender mais sobre questões políticas”. Já para a estudante Ivete, esse tipo de debate contribui para o fortalecimento de um comportamento mais autônomo na vida social, em que o cidadão não é facilmente convencido sobre a natureza dos fatos e acontecimentos, “porque se eu não me envolver com as discussões sobre as questões políticas, estaria à mercê da interpretação dos outros, sem poder criticar as posições tomadas pelos outros”.

Oito estudantes responderam que gostam de participar de debates sobre questões políticas para ver os diferentes ângulos e aprender a “ser crítico”. Para esta questão também foram apresentadas os seguintes argumentos: pela possibilidade de qualificar a vida em sociedade, para expressar a própria opinião e para melhorar o sistema.

Sete estudantes afirmaram que não gostam de participar de debates sobre questões políticas porque não conhecem muito o assunto; porque se sentem desconfortáveis nos debates sobre política; porque não acham que seja um debate produtivo ou porque não se identificam com o tema.

Alguns responderam que não gostam de participar desse tipo de debates por não se sentirem preparados para intervir ou encorajados a manifestar a própria opinião. Esse é o caso da estudante Zilá, que ponderou, “ainda não me sinto preparada para tal debate, é preciso conhecer mais”.

O debate sobre as questões políticas no processo de formação escolar

O tipo de comportamento que vai ser valorizado e cultivado desde os primeiros anos de ingresso de uma criança na vida escolar provavelmente repercutirá numa atitude mais ativa ou mais passiva enquanto cidadã. Benevides (1996, p. 234) questiona:

onde deve ser desenvolvida a educação para a democracia? A escola é o *locus* privilegiado, embora sofra, atualmente, a concorrência de outras instituições – como os meios de comunicação de massa. A escola continua sendo a única instituição cuja função oficial e exclusiva é a educação. É evidente que existem outros espaços para a educação do cidadão, dos partidos aos sindicatos, às associações profissionais, aos movimentos sociais, aos institutos legais da democracia direta.

A ruptura com um modelo de ensino em que o aluno é mero expectador para um em que o aluno assume o protagonismo do processo ensino-aprendizagem vem sendo defendido há décadas, nos diferentes fóruns que se debruçam sobre as questões educacionais no Brasil. O estímulo ao debate, à crítica, ao confronto de ideias, além de favorecer a aprendizagem do conjunto de conteúdos escolares, contribui para a formação de um sujeito em condições de assumir posicionamentos e argumentar sobre diferentes questões na vida social. Para a estudante Fátima, “o professor deve estimular o mesmo (debate) para que o aluno exponha sua opinião e contribua para a aprendizagem dos colegas e a sua”.



É surpreendente e, ao mesmo tempo, questionável o elevado (37) número de estudantes participantes desta pesquisa que nunca tiveram a oportunidade de realizar discussões sobre o tema política ou que, pelo menos, não conseguiram identificar esse tipo de debate em toda a trajetória escolar. Foi o caso da estudante Lívia, “eu nunca tive a oportunidade. Talvez seja por isso que, muitas vezes, tenho vergonha de falar”.

Apenas 11 estudantes identificaram momentos em que tiveram a possibilidade de realizar algum tipo de debate sobre política. Isso ocorreu no Grêmio Estudantil (GE), no Conselho Escolar (CE) ou no Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Mesmo aqueles que não tiveram a oportunidade, reconhecem a relevância dessa participação. É o caso de Georgia,

não tive tal experiência e acredito que foi uma falha, pois é essencial ter discussões, debates e “confrontos” de ideias no ambiente escolar, para melhor absorção do conteúdo e para evitar uma possível alienação na saída do mesmo para o mercado de trabalho.

Ivana vai além e reconhece que o pouco espaço reservado ao debate político na escola compromete o mais elementar, mas importante, exercício democrático, o sufrágio universal.

Nunca participei. Mas considero que essas organizações nas escolas são o berço de formação da visão política social. E a falta dessas organizações pode ser a razão pela qual temos eleitores tão mal esclarecidos quanto ao termo política.

Na medida em que cria as condições para que cada um tenha melhores condições de compreender a realidade complexa em que vive, a escola é um importante alicerce da formação do sujeito para uma intervenção mais qualificada na vida social. Nessa perspectiva, escreveu a estudante Ivete, “participar desses espaços, me permitiu defender um projeto de sociedade a partir de leituras, estudos, espaços de formação e intervenções políticas diferentes (além) do senso comum, de forma coerente e consistente”.

A escola se apresenta como importante espaço para a aprendizagem sobre as questões políticas. De acordo com o estudante Felipe, “não só a minha participação, mas é fundamental a participação de todos. A escola é o primeiro contato direto com a política”.

Além das escassas possibilidades de acesso a debates sobre questões políticas, ao longo da vida escolar, a maior parte (33) dos estudantes informou nunca ter participado de uma organização coletiva como GE, Diretório Acadêmico (DA), Conselho Escolar (CE), etc. Entretanto, muitos disseram que nunca participaram, mas que gostariam de ter esse tipo de envolvimento, por considera-lo importante. É o caso da estudante Flávia, que respondeu: “Não tive, mas acho importante para a construção da cidadania e da identidade política dos alunos”.

Outros 13 estudantes já tiveram alguma participação em uma organização. Entre estes, 5 participaram de GE, 3 do DCE, 2 de DA, 1 da União da Juventude Socialista (UJS), 1 da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e 1 da União Nacional dos Estudantes (UNE), 1 do Círculo de Pais e Mestres (CPM).

Para alguns estudantes, esse tipo de envolvimento proporciona aprendizagens importantes para a vida social. De acordo com a estudante Georgia, “aprendi a me relacionar enquanto grupo e ouvir e respeitar diferentes opiniões”. Propicia também a identificação de diferentes formas de conceber e ver o mundo; serve para inserir e aproximar as pessoas do debate político e permite o entendimento de como funcionam os meios educacionais. Para a estudante Ivete, “participar desses espaços me permitiu defender um projeto de sociedade a partir de leituras, estudos, espaços de formação e intervenção políticas diferentes (além) do senso comum, de forma coerente e consistente”.

Quase a totalidade dos participantes da pesquisa considera esse tipo de participação importante para o exercício da cidadania. A aprendizagem sobre a política (especialmente na escola), a luta por direitos e a reivindicação de melhores condições de existência foram os argumentos predominantes, entre os estudantes, para justificar a importância dessa participação.

Os sujeitos da investigação destacaram que os espaços de representação devem ser valorizados na escola porque é a possibilidade que os estudantes têm para fazer valer seus direitos. Sete participantes da pesquisa destacaram esse aspecto. De acordo com o estudante Guilherme, “levar o pensamento dos alunos a instâncias superiores e lutar pelo direito do aluno”. No mesmo sentido escreveu a estudante Cíntia, “acredito que quanto antes começarmos a nos integrar nestes assuntos, melhor entendimento teremos e mais facilidade para lutarmos por melhorias, sabendo a importância disto”.

Em relação à importância dos debates sobre as questões políticas no curso de formação de professores, apenas o estudante Ronaldo não considera importante e afirmou “essas questões só servem dentro de concursos públicos, não para que nós possamos ajudar de alguma forma a fazer alguma mudança”.

Para justificar a importância, a maioria respondeu que os debates políticos servem para:

- conhecer as leis e os deveres e direitos;
- ter uma boa atuação dentro da escola, qualificar o trabalho dos futuros professores;
- aprender a intervir na escola para melhorá-la;
- entender como o Estado se organiza e como conduz as políticas como um todo;
- tomar conhecimento do que acontece na realidade e poder intervir;
- aprender e desenvolver a noção de política dos professores para que possam argumentos para discutir as questões políticas com seus alunos.

Especificamente, sobre este último aspecto vários estudantes demonstraram preocupação. Para a estudante Georgia,

para desmistificar opiniões do senso comum, opiniões alienadas, opiniões que ouvimos e que, sem muito pensar, saímos reproduzindo [...] é de extrema importância formar professores que pensam e agem por si, para educar crianças com essas características, para que o professor consiga fazer a criança ser crítica, questionar, pensar e não apenas absorver o que é dado pela sociedade.

Além da preocupação com a formação de um cidadão mais autônomo e independente, alguns estudantes chamaram a atenção para a necessidade de buscar formas de modificar a realidade e não apenas identificar os problemas. De acordo com a estudante Manoela, “debates não só são importantes para entender melhor as políticas, o funcionamento, mas buscar formas de transformar positivamente questões que devem ser mudadas”.

O lugar da disciplina Ebopp na formação docente

A disciplina Ebopp é componente curricular obrigatório dos currículos de todos os cursos de licenciatura da instituição investigada. É uma disciplina com carga horária de 68 horas distribuídas nas 17 semanas letivas de cada semestre. Cada curso tem autonomia para definir em qual semestre deve ser cursada. Os estudantes, por sua vez, também podem frequentá-la em qualquer momento do curso, já que não possui pré-requisitos.

A oferta de Ebopp nessa instituição, desde 2013, é universal. Isto significa que não são criadas turmas específicas para um ou outro curso, como ocorria anteriormente. Após um levantamento, realizado pelo Departamento da Faculdade de Educação responsável por essa oferta, do número de cursos, com previsão nas grades curriculares de oferta da disciplina, é calculado o número de turmas que deverão ser disponibilizados para a matrícula. Para a realização desse cálculo, o referido departamento trabalha com um limite de 50 estudantes por turma e leva em consideração a alternância de dias e turnos para assegurar que todos tenham sua vaga garantida. A oferta universal tem possibilitado o encontro de estudantes de diversos cursos em uma mesma turma, como pode ser percebido neste estudo.

Quando questionados se, além da disciplina EBOPP identificavam outros momentos de debate sobre as questões políticas no curso de formação de professores, 19 estudantes responderam “não”. Os demais identificaram espaços variados para esse tipo de debate. Entretanto, entre estes a maior parte citou uma ou mais disciplinas do próprio curso que oportuniza esse debate.

As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação (que são obrigatórias em todas as licenciaturas) foram lembradas pelos estudantes como as que mais oportunizam debates questões políticas. Onze estudantes lembraram a disciplina Fundamentos Sociais, Históricos e Filosóficos e 5 mencionaram a disciplina Teoria e Prática Pedagógica. As práticas de estágio também foram lembradas como espaços onde são debatidas as questões políticas.

Alguns estudantes mencionaram que nas disciplinas teóricas ocorrem esses debates. Para compreender melhor o que estavam tratando por “disciplina teórica”, retomaram-se os questionários desses estudantes. Nesses casos, foi possível perceber que todos os que utilizaram essa resposta eram oriundos de cursos como Artes Visuais e Educação Física. Isto é, provenientes de cursos com forte tradição em classificar as disciplinas como práticas ou teóricas.

Especificamente nessa questão sobre a identificação de debates sobre as questões políticas no curso de licenciatura, é importante reconhecer que o estágio em que se encontra o estudante no curso de graduação, poderá influenciar diretamente na identificação de mais ou menos espaços de debate sobre essas questões. Estudantes que se encontram mais próximos da conclusão do curso têm mais facilidade de identificar esses momentos, até mesmo, porque tiveram muito mais oportunidades que estudantes que se encontram nos primeiros semestres. Isso se confirma, por exemplo, em relação aos estudantes que identificaram as disciplinas de estágio ou preparatórias para o estágio como propiciadoras de debates políticos. Como são disciplinas que, na maior parte dos cursos, estão na segunda metade da formação, ainda não foram cursadas, provavelmente, por, pelo menos, 33 participantes desta pesquisa.

Além das disciplinas, alguns (03) estudantes mencionaram as assembleias de curso e as reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) como fomentadoras de debates políticos.

A estudante Georgia mencionou que “as demais cadeiras além de não debaterem tais assuntos, cortam os debates quando iniciados ocasionalmente pelos alunos”.

Sobre a relevância da disciplina Ebopp para a formação do professor, apenas um estudante respondeu não ser importante (o mesmo que considera os debates sobre as questões políticas importantes apenas para a realização de concursos públicos). Todos os demais manifestaram posição oposta, sendo que muitos destacaram que a disciplina é imprescindível. Para o estudante Frederico, “não vejo uma forma de ser professor sem deter esse tipo de conhecimento”.

Para explicar a relevância da disciplina para a formação do professor, os estudantes usaram os seguintes argumentos:

- para analisar as políticas educacionais;
- para a vida profissional e para aprender a ser professor;

É essencial para um educador ter conhecimento sobre a política do seu país, para que possa expor e fazer com que seus alunos tenham no mínimo a curiosidade de obterem informações básicas sobre ela, já pelo ato de não ser algo tão comum dentro da sala de aula sendo um assunto de tamanha importância (Estudante Pamela).

- para aprender como o Estado funciona, conhecer as leis e fazer valer os direitos;

Comecei a perceber o quanto é importante o Estado para a educação, poder saber o que é uma política pública, reconhecer que as escolas podem cobrar do Estado melhores condições para seus alunos e professores. Para a formação de um futuro gestor de escola, e esta disciplina tem seu caráter na formação do futuro educador, fazer parte sim dos currículos da licenciaturas (Estudante Felipe).

- para compreender o mundo, a realidade.

A disciplina expandiu a minha visão e desmistificou o que eu considerava o certo e o errado (Estudante Bruna). [A disciplina]

me acrescentou questões que me perturbavam. Essa perturbação pode provocar mudanças. (Estudante Eduardo).

Os conteúdos desenvolvidos em Ebopp, identificados como mais importantes pelos estudantes, foram organizados na tabela 2:

Tabela 2 - Conteúdos mais relevantes desenvolvidos em Ebopp

Conteúdo	Quantidade de respostas
Constituição	17
LDB	16
Financiamento	10
PNE	09
Público e Privado	06
Direito à Educação	05
Políticas Públicas	03
Democratização da Educação	02
Dados educacionais	02
Leis	02
Estado e educação	01
Papel do Estado	01
Todos	16
Nenhum	02

Ainda foram mencionados alguns temas que foram tratados indiretamente na disciplina, como: condições de trabalho e diversidade.

Os conteúdos ou discussões melhor assimilados pelos estudantes ao final da participação na disciplina Ebopp foram organizados na tabela 3.

Tabela 3 - Conteúdos melhor assimilados pelos estudantes

Conteúdo	Quantidade de respostas
LDB	14
O papel do Estado na elaboração das políticas públicas	13
PNE	11
Constituição	10
Financiamento	09
Direito à Educação	07
Público e privado na educação	06
Dados da educação	03
Democratização da educação	02
Legislação	02
Políticas educacionais	01
A complexidade do trabalho docente	01
Tudo	07
A maioria	01
Nenhum	01

Os conteúdos desenvolvidos em Ebopp que foram identificados pelos estudantes como mais difíceis estão organizados na tabela 3.

Tabela 4 - Conteúdos em que os estudantes encontraram maiores dificuldades

Conteúdo	Quantidade de respostas
Financiamento	09
Constituição	07
LDB	06
Leis	06
Dados educacionais	03
Políticas públicas	02
Público e privado	02
O papel do Estado na elaboração das políticas públicas	01
Gestão da educação	01
Nenhum	12
Todos	02

Alguns estudantes mencionaram que encontraram dificuldades para compreender os conteúdos desenvolvidos nas aulas em que faltaram. Outros mencionaram que compreendiam o conteúdo quando era explicado em aula, porém tinham dificuldades para sistematizar ou para escrever as próprias ideias. Alguns mencionaram que encontraram dificuldades para compreender os textos trabalhados nas aulas.

Sobre a articulação das discussões e dos debates realizados em Ebopp com os conteúdos desenvolvidos especificamente no respectivo curso de formação de professores, 39 estudantes afirmaram conseguir articular, 6 responderam não, 4 responderam apenas com as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, 1 respondeu as vezes, e 1 respondeu com as disciplinas que fazem debate sobre as questões educacionais.

Especificamente nessa questão, merece destaque uma posição bastante divergente identificada em estudantes que frequentam o mesmo curso e estão no mesmo semestre. Foi o caso de duas estudantes do Curso de Letras (Português/Francês). A estudante Claudia mencionou: “não [articulo]. É praticamente impossível e irreal de se realizar, tornando a disciplina ‘isolada’, somente no respectivo semestre do seu estudo”. Já a estudante Bruna, afirmou:

[Consigno] articular e conciliar, Ebopp influencia e é aplicada, pois não é uma matéria para se decorar e responder provas, é adquirir conhecimento, sabedoria, valores humanos enquanto cidadão, o que é dado em aula é aplicado fora dela o tempo todo e durante toda a vida. Por meu curso ser letras, línguas em geral, é importante Ebopp na minha formação que lida diretamente com o social e estão relacionados diretamente.

É importante registrar um posicionamento tão antagônico em estudantes que frequentam o mesmo curso e estão no mesmo semestre para revelar que a apropriação do conteúdo em uma disciplina como Ebopp pode ter uma relação direta, tanto com as experiências da vida escolar dos estudantes em debates e organizações políticas, quanto com o interesse individual por esses temas.

Sobre a articulação com os conteúdos desenvolvidos no curso, também foi possível perceber que o momento de realização de Ebopp pode contribuir para o estabelecimento de uma maior ou menor articulação. Isto é, estudantes que estão na segunda metade de realização do curso revelaram ter maior facilidade para estabelecer relações do que estudantes que estão nos primeiros semestres do curso.

Quando solicitados a identificar pontos positivos e negativos na disciplina Ebopp, 20 estudantes não identificaram aspectos negativos na disciplina. O ponto mais ressaltado entre os estudantes, que identificaram aspectos negativos, foi o tempo de realização da disciplina. Oito estudantes destacaram que um semestre é pouco para tratar temas importantes para a formação do professor. Três estudantes identificaram que a concentração de quatro aulas em um único turno não é adequada para o andamento da disciplina. Dois estudantes mencionaram que os textos sugeridos para leitura ao longo do semestre eram muito extensos e outros dois chamaram a atenção para a precária estrutura física do prédio onde ocorriam as aulas, em que não havia ventiladores e as janelas ficavam para o lado de uma rua com intenso trânsito de veículos, que produziam muito ruído. Um estudante destacou que por ser uma disciplina com oferta universal, há menor integração da turma e outro estudante percebeu como negativa a pouca participação de alguns estudantes em relação a alguns temas propostos.

Como é possível perceber a maior parte dos pontos negativos identificados pelos estudantes referem-se à organização da disciplina na instituição (carga horária e concentração das aulas) e a infraestrutura física. Isto é, são dificuldades que podem ser superadas em curto espaço de tempo.

Em relação aos aspectos positivos, a metodologia, o conteúdo e o trabalho do professor foram os aspectos mais destacados pelos estudantes. A oportunidade de discutir e debater temas polêmicos foi destacada por 14 estudantes participantes da pesquisa. Como afirmou a estudante Georgia, “(...) debates, discussões com conteúdos essenciais, que nos fazem pensar, refletir sobre o conceito formado inicialmente”.

A dinâmica das aulas, a forma como foram apresentados os conteúdos (explícitos e organizados), a exposição com exemplos, os textos disponibilizados para leitura foram aspectos destacados por sete estudantes. A organização das aulas de modo a permitir a participação foi destacada por dois estudantes. Dois estudantes consideram a forma de avaliação utilizada na disciplina produtiva para o aprendizado do conteúdo. Conforme escreveu o estudante Rui “a primeira avaliação foi muito produtiva. Pela maneira como foi realizada, consegui compreender muito mais e ganhar confiança para fazer a prova”.

A aquisição de conhecimentos para ser um professor crítico foi destacada por três estudantes, a aprendizagem do conteúdo da política foi citado por dois, o conhecimento da realidade foi mencionado também por dois. Ainda foram citados em relação ao conteúdo da disciplina, a compreensão das leis que regem a educação o país, a importância do posicionamento de cada cidadão em relação as políticas públicas e a realização de reflexões que perturbam.

O trabalho do professor foi destacado por vários estudantes que ressaltaram a importância deste para uma maior ou menor afinidade dos estudantes com o conteúdo desenvolvido. O domínio do conteúdo, a abertura do professor para ouvir os questionamentos dos estudantes e o planejamento das aulas foram aspectos destacados como positivos na realização da disciplina. De acordo com a estudante Lívia, “poder debater, ter oportunidade



de se expressar, poder dizer o que acha e o que pensa sobre determinado assunto, já é muito importante, ideal e claro momento raro. Pois nem todos dão essa oportunidade”. Vale ainda citar que cinco estudantes disseram que tudo foi positivo na disciplina.

Sobre o desejo de aprofundar os estudos dos conteúdos desenvolvidos em Ebopp em outra disciplina (uma optativa, por exemplo), 36 estudantes responderam sim, 9 não, e 3 talvez. Entre os que responderam talvez, dois disseram que pensariam nessa possibilidade em um estágio mais avançado do curso.

Aqueles que responderam “não” justificaram que a disciplina já desenvolve os conteúdos necessários ou que já atingiu seus objetivos. Alguns responderam que já estavam concluindo o curso de graduação e, portanto, não teriam a possibilidade de cursar outra disciplina.

Para os que responderam que gostariam de aprofundar os conhecimentos, oito entendem que os assuntos tratados são importantes para o trabalho do professor; cinco mencionaram que gostariam de dar continuidade ao tema apresentado; três mencionaram que gostariam de ampliar os conhecimentos; três disseram que gostariam de aprofundar os estudos por terem afinidade com a área; dois responderam que gostariam de aprofundar os estudos para ter mais tempo de dedicação a cada conteúdo; dois disseram que gostariam de análises mais pontuadas na LDB e na Constituição. De acordo com a estudante Fátima,

Seria ótimo [ter outra disciplina], digo que seria um privilégio, já que o Estado não tem o interesse de que as pessoas tenham real conhecimento da realidade. Uma disciplina sobre política certamente ampliaria nossos conhecimentos e proporcionaria aos alunos ter um maior senso crítico.

Um aspecto que chamou a atenção neste estudo foi a disposição e a dedicação dos estudantes para responder as questões da pesquisa. No final do questionário os estudantes poderiam, se desejassem, fazer algum comentário sobre a disciplina. Nesse momento, 38 estudantes realizaram algum tipo de comentário e 12 optaram por deixar a questão em branco ou simplesmente

dizer não. Quase a totalidade dos que desejaram fazer algum comentário usaram o espaço para ressaltar algum aspecto que identificou como positivo ao longo do semestre. Muitos, inclusive, elaboraram respostas extensas para essa questão.

Oito estudantes usaram esse momento para ressaltar que a disciplina é importante para a formação de qualquer cidadão e do professor. Dez estudantes escreveram sobre o perfil do professor que trabalha com Ebopp e sobre a importância deste ser aberto ao diálogo e saber escutar e lidar com opiniões divergentes.

Vários estudantes mencionaram que acreditavam, antes do início do semestre, que a disciplina seria chata, maçante, mas ao longo do trabalho revisaram essa opinião. Foi o caso da estudante Maria, “a disciplina me surpreendeu, pois pensei que as aulas seriam bem cansativas, mas o contrário aconteceu, eu gostei muito de ouvir e ficar bem atenta às opiniões alheia”.

Outro aspecto que foi mencionado em alguns questionários como positivo foi a presença de estudantes oriundos de mais de dez cursos diferentes em uma mesma turma. Dois alunos ainda mencionaram que todos os cursos deveriam ter a disciplina Ebopp e não apenas aqueles que frequentam as licenciaturas.

Considerações finais

O estágio em que se encontra esta pesquisa, não possibilita a elaboração de conclusões definitivas sobre os dados levantados. Os dados aqui, preliminarmente, apresentados permitem indicar, apontar e sugerir alguns elementos para a reflexão sobre o papel da disciplina Ebopp na formação dos estudantes de cursos de licenciatura:

a) a maior parte dos estudantes não identificou, ao longo de sua formação escolar, oportunidades de debates sobre as questões políticas e de inserção em organizações que propiciassem, de uma forma mais objetiva, esse tipo de debate. Para muitos, a primeira oportunidade de debater questões políticas ocorreu na universidade. Esse é um aspecto importante porque as



experiências acumuladas na vida escolar poderão fomentar o interesse por esses debates no âmbito da formação em nível de graduação.

b) a maior parte dos estudantes demonstrou interesse pelas questões políticas, por entenderem que esse interesse poderá propiciar uma intervenção mais qualificada na vida social.

c) entre os conteúdos melhor assimilados pelos estudantes estão a análise de documentos legais (como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação). Já o conteúdo em que os estudantes mais encontraram dificuldades foi o Financiamento. Este conteúdo está previsto para ser desenvolvido ao final do semestre, o que pode significar um menor tempo ou menor atenção a um tema complexo.

d) a maior parte dos estudantes afirmou que os conteúdos desenvolvidos em Ebopp são essenciais à formação do professor, pois o trabalho escolar exige o entendimento de como o Estado se organiza e como conduz as políticas como um todo; pressupõe o conhecimento do que acontece na realidade para poder intervir de alguma forma; prescinde de professores capazes de criar as condições para o desenvolvimento da noção de política em seus discentes.

Referências

ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BENEVIDES, M. V. de M. Educação para a democracia. **Lua Nova**, São Paulo, n.38, p. 223-237, 1996.

MENDES, V. **Democracia participativa e educação**: a escola e os rumos da escola pública. São Paulo: Cortez, 2009.

STAKE, R. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. **Educação e seleção**, Revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 7, p. 5-18, jun. 1983.